

EAD E AVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Priscila Tavares Oliveira Bernardo¹

RESUMO: Este trabalho proporcionou formação continuada para profissionais não docentes da Educação Básica de Escolas Públicas (Estaduais e Municipais) do município de Juína/MT, abordou a temática Educação e Saúde na Escola como fatores protetivos para o risco do uso de substâncias psicoativas entre estudantes. Objetiva exprimir a relevância de atuação desses profissionais, que mesmo não trabalhando em sala de aula com estudantes, atuam como educadores no espaço escolar e assim no exercício de suas atribuições desempenham um papel de responsabilidade social e educacional fundamental na vida acadêmica dos alunos. Como metodologia trabalhou-se um curso formativo com carga horária de 40 horas, no qual, foram computadas 18 horas presenciais e 22 horas desenvolvidas nas instituições dos profissionais inscritos, configurando a categoria da educação à distância – EAD, onde houve a construção de um projeto pedagógico com atividades complementares, desenvolvido e aplicado pelos profissionais não docentes. Para tanto, cabe salientar que, é objeto de avaliação da disciplina Ambientes virtuais de aprendizagem do programa de pós graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Assim, utilizou-se como ferramenta a plataforma de ambiente virtual de aprendizagem – AVA, disponibilizada pela Universidade, onde os alunos tinham acesso ao material disponibilizado durante todo o curso. Os recursos de avaliação foram o acesso a plataforma para responder ao fórum a postagem dos projetos e a apresentação final de todo o desenvolvimento e execução das atividades de cada instituição de ensino.

Palavras-chave: Educação à Distância – EAD. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Formação Continuada para não Docentes.

INTRODUÇÃO

Exprimir a relevância de atuação dos Profissionais não docentes da Educação Básica de Escolas Públicas do Município de Juína, como forma de responsabilidade social, em proceder perante o impacto causado pelo uso de substâncias psicoativas entre os Estudantes, de maneira que desenvolvam entre eles uma formação crítica, que propicie mecanismos que os façam, de forma inteligente, escolher o melhor caminho a seguir diante de alguns males que assolam a sociedade.

Neste contexto, a prática educacional aqui descrita, se refere a oferta de um curso de formação continuada para profissionais não docentes da educação básica

¹ Mestranda no programa de pós graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Professora Formadora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO/Juína-MT. Secretaria do Estado de Educação – SEDUC-MT. priscilatobernardo@gmail.com.

do município de Juina-MT, com a temática Educação e Saúde na Escola, no qual trabalhou-se a abordagem específica sobre drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes.

O curso foi realizado no Centro de Formação e Atualização do Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO², no município de Juina-MT. Dentre as atividades exercidas, compete também, em propiciar formação continuada aos profissionais da educação básica (professores e profissionais não docentes), com consciência e sensibilidade social, tornando-os capazes de agir como intelectuais críticos, aptos a ratificar e praticar o discurso do compromisso profissional, da liberdade e da democracia (MAXIMO; NOGUEIRA, 2009).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é discutir a importância de formação continuada para profissionais não docentes da Educação Básica, como forma de ampliação do conhecimento, valorização o profissional e reflexão acerca da atuação enquanto educador; para que, se fortaleçam no exercício permanente e na responsabilidade educacional e social destes profissionais.

Para fortalecer a reflexão, o projeto elaborado por cada instituição caracterizou a maneira em proceder com estudantes da educação básica, a fim de que desenvolvam entre eles uma formação crítica, propiciando mecanismos que os façam, de forma inteligente, escolher o melhor caminho a seguir diante de alguns males que assolam a sociedade, dentre eles, as drogas.

Para tanto, este relato é objeto de avaliação da disciplina Ambiente Virtual de Aprendizagem do programa de pós graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

Assim, o curso foi realizado na modalidade semipresencial, pois parte da carga horária, era de caráter presencial e parte realizada à distância utilizando como recurso de suporte e avaliação o ambiente virtual de aprendizagem – AVA (Moodle) da UNIVATES. A ferramenta empregada como forma de avaliação foi o fórum simples e postagem dos projetos no ícone da tarefa.

Portanto, será abordado um breve escrito sobre a relevância da formação continuada para profissionais não docentes em consonância com a operacionalização dos princípios da educação a distância – EAD, com vistas as

² O CEFAPRO é uma unidade administrativa da SEDUC-MT, criado com a finalidade de “desenvolver a formação continuada, o uso de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem e a inclusão digital de profissionais da rede” (MATO GROSSO, 2010, p. 19).

novas formas de ensinar e aprender. Apresentaremos ainda sobre ambiente virtual de aprendizagem – AVA como ferramenta para interação e entre os cursistas/professora, tecnologia e informação; cujo enfoque é tornar possível a construção do conhecimento pelo sujeito (SCHLEMMER, 2005).

Formação Continuada e a Educação a Distância – EAD

A necessidade de uma formação ininterrupta fica ainda mais evidente, ao se tratar de profissionais da educação básica, pois estes, como responsáveis pela formação dos demais, devem manter-se atualizados, conciliando sempre a tarefa de ensinar à de aprender (MAXIMO; NOGUEIRA, 2009).

Assim, a educação a distância – EAD, tem a finalidade de democratizar, enriquecer e dinamizar o campo da educação desde a graduação, formação continuada e/ou complementar de docentes e não docentes na educação, também objetiva aprimorar e fundamentar a prática pedagógica nas mais diversas áreas de conhecimento (MORAN, 2005).

Não se pode caracterizar a formação continuada como acúmulo de cursos realizados, mas sim como um trabalho de reflexão de sua prática e de interação com o conhecimento atual (NÓVOA, 1992). Logo, a formação a distância ganha visibilidade e respeito por promover uma formação colaborativa e interativa com o conhecimento pretendido.

Neste contexto, com a EAD, novas metodologias levam em consideração a potencialização do processo de interação constante entre sujeitos, no qual propiciam suporte para que a aprendizagem ocorra (SCHLEMMER, 2005).

Assim, como afirma Moran (2005), um bom curso na modalidade a distância valoriza não só os materiais produzindo para este fim, mas como eles são pesquisados, trabalhados, apropriados e avaliados. Traça linhas com ações pedagógicas amplas que norteiam ações individuais.

A EAD possibilita soluções de aprendizado em que professores e alunos podem ou não estar juntos fisicamente, conectados, ou interligados por tecnologias digitais de comunicação. Consiste em utilizar a interação entre pessoas, tecnologias e informação, no qual, ocorre em momentos presenciais, semipresenciais ou em ambientes virtuais de aprendizagem (SCHLEMMER, 2005).

Moran (2005), evidencia que a EAD:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2005, p.01).

Essa modalidade se desenvolve por meio da disponibilidade de materiais didáticos textuais ou em ambientes *on-line*, digitais e interativos de aprendizagem. Para isto, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) requer a organização de situações de aprendizagem, planejamento e sugestões de atividades colaborativas (BARBOSA; SANTOS, 2005).

Deste modo, a educação a distância em ambientes *on-line* de aprendizagem consiste em romper com as distâncias espaços-temporais e viabilizar recursos, interferências, conexões e trajetórias que permitem a disseminação de informações e tarefas definidas pelos orientadores ou tutores seguindo a propostas de ensino dos respectivos cursos oferecidos nesta modalidade. A formação e a educação continuada vêm aperfeiçoar o prisionais da educação e instiga-los a contribuir com uma formação de uma sociedade que constantemente se modifica. Contudo, não basta o mesmo realizar cursos, participar de palestras ou cursar especializações que não contribuam para o exercícios da formação dos sujeitos (IBIDEM, 2005).

Esta formação está aliada a uma problemática ou projetos que são desenvolvidos em escolas para atender um ensino de qualidade. Deste modo, o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, pois são, seres investigadores críticos, em constante diálogo com o educando, um investigador crítico, também (FREIRE, 1987).

O desenvolvimento da metodologia de projetos com a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem – AVA, pressupõem a construção da aprendizagem, pois as atividades a ser desenvolvidas, podem estar em uma plataforma temática ou plataforma livre, onde os próprios alunos tem a autonomia de criar as atividades e desenvolvê-las (SCHLEMMER, 2005).

Assim, é necessário construir uma base conceitual com os alunos e a partir daí, os mesmos podem levantar um diagnóstico dos problemas a serem investigados e discutidos como objeto de relevância de acordo com cada realidade e contexto (IBIDEM, 2005).

Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA

Conforme Schlemmer (2002), Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, são denominações utilizadas para softwares desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via web. É um sistema que sintetiza a funcionalidade de software para comunicação mediada por computador – CMC e métodos de entrega de material de cursos on-line.

Corroborando com Schlemmer (2002), para Almeida (2003) os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, são:

[...] sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interação entre pessoas, objetos e conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que o participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional (ALMEIDA, 2003, p. 331).

As ferramentas de comunicação que são disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem são meios com os quais o estudante pode postar suas atividades de maneira a proporcionar uma interação com seus colegas cursistas, e também com o tutor designado para o ambiente do curso (BARBOSA, 2005).

Esses recursos também são denominados como ferramentas de aprendizagem, conhecidas como, chats, videoconferência, fóruns, wikis, diário de bordo, *web*, e e-mails, além das redes sociais que são disponibilizadas na internet, como *facebook*, *whatsapp*, correios eletrônicos, entre outros (IBIDEM, 2005).

Para Palloff (2004), o conhecimento das diferentes possibilidades de comunicação que também podem ser coletivas ou em pares junto com os diferentes elementos de linguagens poderá ser muito útil na definição de estratégias de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem.

Porém, apesar da compreensão do funcionamento de estratégias de Ensino-aprendizagem que funcionam de forma mediada é necessário entender também que o uso das Tecnologias Digitais de comunicação só passam a ter sentido quando há uma preocupação de ensino de qualidade através da compreensão dos processos de mediação no contexto das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (BARBOSA, 2005).

MATERIAIS E MÉTODOS

Nos Encontros Presenciais, foram convidados alguns profissionais com o intuito de abordar temáticas que corroboram com a proposta do curso formativo, para nortear os profissionais, quanto ao embasamento teórico para construção, desenvolvimento e finalização de um projeto pedagógico a ser aplicado nas instituições de ensino.

Disponibilizamos aos cursistas acesso ao um Ambiente Virtual de Aprendizagem, na Plataforma da Universidade do Vale do Taquari – Univates, de Lajeado/RS (<https://www.univates.br/virtual>) para fornecer aos cursistas o material utilizado pelos Palestrantes; as Orientações para Construção do Projeto; o Embasamento Teórico (Materiais para Estudo); os vídeos e o fórum de discussão.

Para tanto, foi necessário que os cursistas, trouxessem Notebooks, para participação na plataforma e para construção do projeto.

Os cursistas puderam acessar o ambiente virtual de aprendizagem e encontrar todo o material de suporte do curso de formação. Mas também foi disponibilizado alguns materiais impressos, para consulta de bibliografia.

Neste sentido, segue caracterização do curso ofertado, o planejamento e o desenvolvimento das atividades relacionadas ao curso e ao uso do ambiente virtual da UNIVATES.

Caracterização do curso e planejamento

Curso complementar aos profissionais não docentes da educação básica do município de Juina/MT. Envolvendo representantes de instituições públicas, municipais e públicas; participaram educadores que atuam no segmento de Técnicos Administrativos Educacionais – TAE e Apoio Administrativos Educacionais – AAE de diversas instituições de ensino tais como, Centros de Educação Infantil – CEIs, Escolas Estaduais Urbanas e Rurais que ofertam ensino fundamental, ensino médio e Educação para Jovens e Adultos – EJA.

O curso terá Carga Horária de 18 horas presenciais realizado no Auditório do Cefapro e 22 horas desenvolvida nas Escolas dos Profissionais inscritos (Categoria à distância, com Atividades Complementares – Construção de Projeto para aplicar nas escolas), no qual totalizará 40 horas.

A avaliação e finalização do Curso, se dará pela Socialização da Aplicação dos Projetos nas Escolas dos Profissionais inscritos no curso. O Projeto será

desenvolvido em equipe, no qual todos os inscritos de uma mesma escola, desenvolverão um projeto em conjunto e em consonância com a Proposta Pedagógica da Escola.

Os cursistas deverão inteirar a Equipe Gestora de suas respectivas Escolas, sobre as ações que se propõem a desenvolver, a fim de estabelecer parcerias para a aplicabilidade do projeto.

A aplicabilidade do Projeto e a Socialização do mesmo nas datas pré-estabelecidas, será requisito essencial para obtenção da Carga Horária Total do Curso (40 Horas) e recebimento do Certificado de Conclusão.

O certificado que os cursistas receberam, foi chancelado pelo próprio Cefapro, e foi entregue no início do mês de novembro.

Desenvolvimento das atividades

A seguir será descrito o roteiro das atividades durante o curso formativo para não docentes da educação básica.

O primeiro encontro aconteceu dia 02/08/17 no horário de 19:00h às 22:00h, todos os encontros aconteceram no mesmo horário. Iniciou com a abertura, onde fizemos a apresentação do curso, da ementa contendo a proposta, a metodologia, os palestrantes a forma de avaliação e certificação final.

Em seguida passamos um vídeo de animação “Drogas ou não”, cujo o objetivo era mostrar os malefícios do uso da substância. A duração do vídeo foi de 30 minutos.

Após o desenvolvimento da primeira parte seguido por um breve intervalo, teve início a palestra do primeiro dia, com o diretor do Cefapro e Bacharel em Direito Antônio Marcos Alves da Costa, com o tema “Novos Posicionamentos Jurisprudenciais sobre a Lei das Drogas, Lei nº 11.343/06, analisando as distinções preconizadas pela Lei específica de drogas, elucidando a devida classificação entre usuário e traficante.” Com duração de 01 hora para a fala e mais 20 minutos para um espaço para os cursistas, destinado a perguntas, referente ao tema abordado.

Finalizamos o primeiro dia do curso com uma breve explicação sobre mais alguns pontos específicos do curso, envolvendo questões sobre o ambiente virtual de aprendizagem e o projeto.

Abaixo, segue a foto do primeiro dia de encontro:

Figura 01: Primeiro dia de curso



Autoria própria

O segundo encontro foi dia 03/08/17, iniciamos com a apresentação dos convidados, que iriam palestra na noite, que seriam dois palestrantes, e em seguida começou ambas as falas.

A primeira palestra foi sobre “Tipologia das substancias químicas: Alguns tipos de entorpecentes usados entre os estudantes (cocaína (crack e merla), maconha, ecstasy e LSD) / O trabalho do perito criminal quanto à análise, a caracterização e o desenvolvimento de exames de entorpecentes.” A fala foi realizada pelo Perito Criminal: Me. Adão Bianco.

Em seguida com a SD PM Wanderleia Pereira da Silva, teve a fala sobre o “Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD. Atuação da Polícia Militar (visão de Polícia Solidária, comprometida com o cidadão) como parceira no trabalho efetivo e contínuo de prevenção primária do uso de drogas, entre jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias.”

Finalizamos o segundo dia de encontro com o espaço para perguntas em ambas as palestras. Abaixo apresentaremos algumas imagens (Figura 02) do segundo dia de curso.

Figura 02: Segundo dia de curso



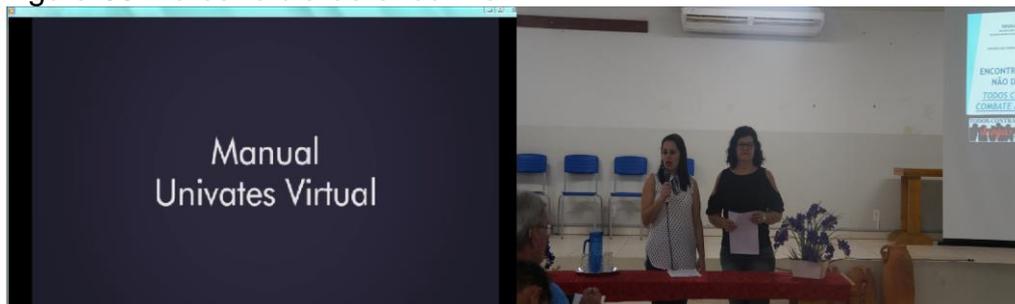
Autoria própria

O terceiro dia de encontro aconteceu dia 04/08/17, iniciou com o vídeo: “O papel da escola na prevenção do consumo de drogas e álcool” com a duração de 10 minutos, em consonância com o vídeo, a Técnica Administrativa Educacional Esp. Silvia Regina Oliveira, palestrou sobre “O resgate e/ou reconstrução dos vínculos familiares como forma de apoio para o tratamento, reinserção social do dependente e reformulação de seu projeto de vida; abordando principalmente as consequências socioeconômicas e culturais.”

Após a palestra, houve um pequeno espaço para alguns questionamentos e em seguida passamos o vídeo com o tutorial para acesso na plataforma virtual da UNIVATES, e enquanto acadêmica da Universidade, fiz as devidas explicações sobre o acesso, o manuseio na plataforma para responder ao fórum e a postagem dos projetos.

A seguir a imagem (Figura 03) apresenta o terceiro dia de curso.

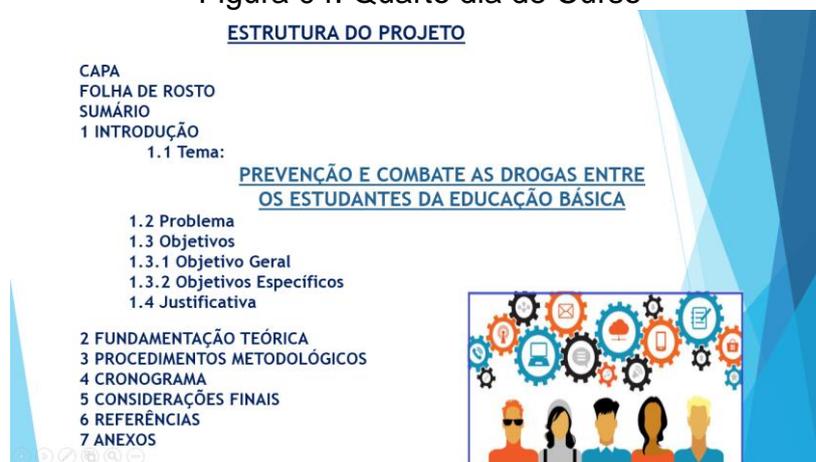
Figura 03: Terceiro dia de encontro



Autoria própria

O quarto encontro aconteceu no dia 08/08/17, este dia ficou destinado a construção do projeto para posterior aplicação nas unidades. Abaixo segue o modelo da estrutura do projeto referente ao quarto dia.

Figura 04: Quarto dia de Curso



Autoria própria

Nos dias 05 e 06 de Outubro, aconteceu a etapa de finalização do curso, que também aconteceu no auditório do CEFAPRO. Esta etapa foi caracterizada pela a apresentação dos cursistas do desenvolvimento do projeto nas instituições de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Área Profissional de serviços técnicos e apoio escolar, criada através da Resolução 05/2005 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, mais conhecida como área 21 foi uma grande conquista institucional para os trabalhadores não docentes das escolas estaduais do Mato Grosso (SALUSTIANO, et al, 2009).

Assim, a fim de colaborar com a formação crítico-reflexivo desses profissionais perante o impacto causado pelo uso de substâncias psicoativas entre os estudantes, da educação básica. Caracterizou-se em uma ação formativa, que pudesse propiciar mecanismos que os auxiliassem no trabalho enquanto profissionais que atuam fora da sala de aula, mas inseridos como educadores nas instituições de ensino nos mais variados espaços das unidades.

Neste sentido, além do aprendizado técnico passado a esses educadores, que não estão em sala de aula, mas estão diretamente ligados aos alunos, no dia-a-dia escolar, o curso contribuiu para uma formação profissional, com reflexões críticas acerca de um tema relevante para a educação básica, no qual pode propiciar condições para saber lidar com os estudantes de suas instituições.

Enquanto ação formativa, o curso visou a relevância social e educacional dos profissionais da área 21, buscando o aperfeiçoamento no trabalho, mas também, a chance de uma formação que ofertasse como metodologia recursos tecnológicos em consonância com a proposta de projetos na escola.

Neste sentido, disponibilizar a perspectiva de estudar e manusear recursos disponíveis na plataforma do ambiente virtual de aprendizagem, a priori, foi vista com “olhares de aversão ao novo”. Devido ao fato, de serem funcionários que não lidam em sua rotina profissional o uso de ferramentas tecnológicas, mas desenvolvem atividades específicas em outros segmentos na escola.

Os desafios, vivenciados durante o curso, foram vencidos o que contribuiu para um crescimento, não somente, enquanto pessoa, mas também como profissional. Pois, durante o curso, percebemos a grande dificuldade e resistência

dos cursistas em acessar o ambiente virtual. O que remete a ideia de “imigrantes digitais”.

Assim, com o curso, esperava-se que os profissionais construíssem durante a formação, não somente competências técnicas, mas também competências que os auxiliassem em sua atuação como educadores, o que, de sobremaneira os fez ampliar seus conhecimentos.

Percebemos, que a utilização do fórum de discussão, os cursistas puderam colocar o entendimento a respeito do tema abordado e assim a construção do conhecimento entre o grupo, pois os integrantes de cada instituição, precisavam se reunir constantemente para realizar as discussões e preparar as atividades do projeto.

Outro aspecto positivo, com este curso, foi a interação entre os participantes com a professora, pois mesmo não havendo disponibilidade de tempo para encontros presenciais, o esclarecimento das dúvidas era sempre via e-mail, wats zap e ligações. A análise sugere a participação ativa dos cursistas ao longo do projeto. O pode-se ser verificado também no momento da apresentação do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, entendemos a importância dos profissionais não docentes nas escolas, pois enquanto educadores, podem desenvolver uma papel social mais efetivo no sentido de Educação para a Cidadania, de forma a corroborar no tocante do trinômio de prevenção-combate-recuperação do indivíduo que faz uso de tais substâncias.

Deste modo, percebemos a necessidade de ações formativas reflexivas, que oportunizem a (des)construção e reconstrução da identidade da área 21, haja vista, sua atuação nas práticas escolares que contribui para construção de valores entre os estudantes.

Assim, pensamos que, essa reflexão possa nortear o caminhar, contribuindo em uma perspectiva que permita a comunidade escolar repensar acerca do papel de atuação deste profissional.

Entretanto, independente do cargo ou função, este curso contribuiu para problematizar uma realidade que tem sido vivenciada no município de Juina-MT, a partir da realidade individual de cada instituição escolar, com vistas a fortalecer a

compreensão de que a escola não é um espaço educativo isolado, mas um local, de formação cidadã.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação a Distância na internet: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais de Aprendizagem**. São Paulo. Educação e Pesquisa. vol.29 n.2. 2003. p. 327-340.

BARBOSA, M. R. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2005.

BARBOSA, M. R.; SANTOS, I. **O Uso de um Fórum de Discussão para Desenvolver Atividades Colaborativas**. In: Rommel Melgaço Barbosa. (Org.). **“Ambientes Virtuais de Aprendizagem”**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2005. p. 155-167.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1987.

MAXIMO, A. C.; NOGUEIRA, G. S. **Formação Continuada de Professores em Mato Grosso**. Coleção Políticas Educacionais em Mato Grosso. Vol. 6. Brasília: Liber Livro. p.158. 2009.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. In: ALMEIDA, E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **“Integração das Tecnologias na Educação”**. Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC. Brasília, 2005.

NÓVOA A. **Os Professores e sua Formação: Formação de Professores e Profissão Docente**. Publicações Don Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Porto Editora. 1992

PALOFF, R. e PRATT, K. **O aluno virtual – Um Guia para Trabalhar com Estudantes On-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALUSTIANO, A. M. et al. **Profuncionário: Vozes da Profissionalização**. Revista Retratos da Escola – Escola de Formação da confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce). Vol.3. n.5. p.477-483. Jul./dez. Brasília: CNTE. 2009.

SCHLEMMER, E. **AVA: Um Ambiente de Convivência Interacionista Sistêmico para Comunidades Virtuais na Cultura da Aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Programa de Pós Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

SCHLEMMER, E. **Metodologias para Educação a Distância no Contexto da Formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem**. In: Rommel Melgaço Barbosa. (Org.). **“Ambientes Virtuais de Aprendizagem”**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2005. p. 29-49.